N.º 237. (5.º) -(359) 7.º ANNO · TERÇA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1915

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 62 a 78

Os 30:000 contos

Que diabo hei-de eu pôr no prégo para garantia?

Croni... carpideira

E' a chorar hoje a nossa cronica.

Pudera.

Nem o caso é para menos.

Sabem lá, os leitores, que de fatalidade cae sobre o nosso paiz!

Que pouca sorte, que infelicidade, que desgosto.

Até faz chorar!

Imaginem lá que o sr. Affonso Costa não quer subir ao poder!

Ih!... ih!... ih.......

Mas que pena... que pena.

Elle é o governo a querer ir-se embora e a dizer que é o sr. Affonso quem deve governar.

Elle é o parlamento com a sua maioria a indicar-lhe as cadeiras do poder.

Elle é a oposição —vejam lá isto — a propria oposição pedindo aos seus que o sr. Affonso Costa suba.

Elle é o *povo* a pedir Affonso Costa, como as creanças pedem emulsão de Scott e elle... 3 vezes 9, vinte sete, noves fóra... *nada*.

Moita carrasco.

S. Ex.ª depois do atentado da *electricidade* contra a sua *augusta* cabeça, meteu-se em cópas.

Aos brados da multidão, do chefe de estado, das oposições que pedem *affonsismo* como pão para a boca, elle fica mudo e quêdo como um penedo, a fazer... politica com o Urbaninhò lá na serra da Estrella!

E o paiz? E as finanças? E os nossos aliados? E o povo? E os generos alimenticios? E o fomento? E a justiça?

Fica tudo na mesma, sem ter quem lhe acuda, sem salvação possivel porque o *Messias*, o novo Messias salvador, está... nas encolhas!

Ah! que tristeza, que pouca sorte, elle estar doentinho.

Como vem as lagrimas aos olhos por elle não aceder, ou não poder aceder aos rógos de Portugal inteiro que diz:

—Suba, sr. Affonso Costa!

Então, se esse bemfazejo facto se desse, se tão grande felicidade caisse sob este infortunado rincão, ficae-o sabendo ó gentes,— como os dias felizes viriam, e toda a Europa, em fogo e metralha, abençoaria este cantinho dizendo:

— «Portugal! oh! que ceu aberto!»

Seria a nossa honra com a coopartícipação na guerra europeia, onde 20 mil ou 30 mil ou 50 ou 200 mil homens, todos armados, equipados, com belo material e bela artilheria!

Seria de novo a extinção do *deficit*, a nova lepra que róe o orçamento.

Seria a lei da separação em vigor, energica, viril, sem exceções nem tolerancias.

Seria o povo protegido, os sindicalistas attendidos mais uma vez pelo seu bom protetor, o povo com boas dózes de ameixas, festanças e peixe espada.

Seria o jogo escorraçado como deve ser, energica e valentemente, prendendo-se todos os batoteiros ás ordens do *leader* do partido democratico, ou quem sabe, do proprio ministro do interior Alexandre Braga!

Seria o fomento desenvolvido e cuidado. Os telegraphos e correios mais bem remunerados, estradas abertas, quedas de agua... do rodam por todas as partes!

E até, para terminar, ó povo de Portugal chorae ainda por elle, na questão magna das subsistencias.

Se elle fosse ao poder, se elle acedesse aos rógos de toda a nação, terieis o bacalhau mais barato, o pão mais bem feito e baratos, os ovos...

Oh! os óvos! Ficae-o sabendo: elle é homem para n'uma questão d'estas, estragar o arranjinho dos açambarcadores de ovos, acocorando-se no chão mais os seus apaniguados e juntamente com um *cócórócó* democratico, pôr os *ovos* que faltam no paiz!

....

Mas elle... não sobe......

F. de T.

BANDIDOS!

(Com vista a todos os Imperadores e militaristas que são o flagelo da humanidade.

Para traz canibais! Mas que maldade estranha
No peito acalentais rugindo como a féra?...
Julgai-vos uns titans. Bem forte é uma montanha
Que a dinamite estala e forte dilacera...
...Mas tu has-de morrêr, ó barbara Alemanha!

O' Kaiser, ó bandido, ó louco salteadôr
Que impunhas o punhal de lamina afiada,
Não tens um coração para sentir a dôr
Que espalhas sem cessar p'la Terra ensanguentada...
...Mas tu has-de morrêr, canalha imperador!

O' militar Teutão, de Tirania eterna,
Sob a farda escondendo a alma dum bandido,
Onde não brota o amôr ou uma ideia terna;
Que zombas da mulher, do velho, o desvalido...
...Mas tu has-de morrer hiêna da cazérna!

Debalde pedireis ao vosso deus hediondo
Para que triunfeis, no meio dos assômbros,
Desta luta brutal, d'incendios, roubos, pondo,
A fama em vossas mãos... dum pedestal d'escombros
Haveis de liquidar na lama, com estrondo!'

Já se ouve o sibilar longiquo, semelhante
Ao tetrico rumôr de furacões grandiosos...
E' a Voz da Razão! que s'ergue alti-sonante
Chamando a batalhar os homens generósos
Para esmagar a féra estupida e olulante!

E depois, e depois, num golpe d'heroismo
Hão-de vencer por fim os homens do futuro
Esmagando de vêz o vil militarismo...
Sonhada Liberdade, enlêvo cásto e puro:
Esmága-o pela páz, com êle o despotismo!

E salvo o Povo, o cão dos grandes vergastado,
P'ra que se tórne altivo, audaz e consciente
P'ra castigár o biltre, o nefando cúlpado!
O' Kaiser, ó bandido, ó sapo repelente!
...Contigo ha de morrêr a guérra, celerádo!

Porto 915. — *Salvaterra Junior.*

Portugal!

E's tu a minha patria onde nasci
acalentado em sonhos côr de rosa,
a minha patria altiva e bem ditosa,
aonde, a luz do sol, primeiro vi.

Tu és a minha mãe e eu, por ti,
daria a minha vida preciosa,
para te erguer, ó patria venturosa,
mais alta do que o Sol que nos sorri.

Teu filho sou e como portuguez
tenho orgulho de raça, em altivez
que mostra, ao mundo, o meu patriotismo.

Mas tens, ó Patria, ingratos filhos tais,
que sem amor por ti, como chacais,
não se importam lançar-te em fundo abismo!

Vid'alegre.

DIA DE JUIZO

No proximo numero trataremos detalhadamente, como merece o novo trabalho do laureado dramaturgo Eduardo Schwalbach, ora em scena no theatro da Trindade.

A nova revista, é mais uma manifestação do talento de ha muito consagrado no theatro classico.

Taveira, abriu a época com chave d'oiro.

Falaremos na proxima semana.

CRONICA dos Campos da Batalha

VIII

Berlim, Setembro.

Como disse na ultima carta tive ocasião de observar como se trata da alimentação da população alemã nas diferentes cidades.

Assim na questão do pão, distribuem-se umas senhas que custam quasi um conto de réis cada uma, com as quaes, as sopeiras vão ás administrações do bairro *lá da terra, e recebem um objecto do tamanho de uma* maçã *que deve ser o* pão *para uma familia de 8 pessoas.*

Este pão que se chama KK, *e é assim distribuido pelo governo e feito em fórnos de campanha, com a presença d'um* quimico *ilustre, e manipulado de* palha, *pois é certo aquele ditado:*

Todo o alemão come palha, o caso é saber-lh'a dar.

Tambem ha o pão XX *mais fino que o Estado fornece a 2 contos aproximadamente da nossa moeda, e que é feito com casca de batata, palha, e folhas d'arvore secas; é o pão de luxo.*

Como se vê a situação do imperio *não é ainda desesperadora, dizem* os marechaes; *o que faz cá falta é um José de Castro para os generos, com tabelas e preços fixos... desaparecerem de vez.*

Joãozinho do Ó.
(Reporter do *Zé*)

Nascimento Fernandes

Por imposição medica, parte ainda esta semana para Davos Platz (Suissa), este ilustre artista, nosso querido amigo que, para ali vae repoisar do exess o de trabalho na revista *«O Diabo a Quatro»* e na montagem da actual—*«O Dominó»*.

Nascimento Fernandes, que ultimamente se evidenciou um ensaiador de valor, um empresario de faculdades, é um artista imprescindivel no genero, unico que possuimos no paiz.

Durante a sua permanencia de dois mezes na Suissa, o publico, que se habituou a aplaudir o seu impagavel artista buffo (genero italiano) hade sentir a sua bem sensivel falta; os seus inumeros amigos, o convivio adoravel que Nascimento sabe manter na sua vida intima.

Acompanha o illustre comediante, o notavel costumier portuguez Castelo Branco e distinto professor de endumentaria da Escola d'Arte de representar.

Com um abraço d'*«O Zé»*, desejamos o feliz regresso á patria e ao Theatro, do nosso Nascimento Fernandes, completamente restabelecido.

Au revoir.

Beliscaduras

Lisboa pertenceu successivamente aos Phenicios, Cartaginezes, Gregos e Romanos.

Cesar deu-lhe o nome de *Felicitas Julia*.

Pois esta Lisboa com todo o seu relevo panoramico, o seu clima suave, o seu sol acariciador, a sua arborisação que encanta, é hoje por nossa desdita, habitada por uma bicharada medonha, comprehendendo animaes de varias especies que passo a enumerar:

Leões de grande juba — os moageiros.

Pantheras — os senhorios.

Tubarões — certos funcionarios publicos.

Hyenas — os rufias que põem as tripas ao sol ao seu semelhante.

Serpentes — as toleradas que para ahi abundam, tendo a arte de empalmar uma carteira, uma cadeia e o relogio, ao incauto forasteiro.

Cachorros sem vergonha — os caloteiros que abundam em grande numero.

Gibóias — as vendedeiras dos mercados.

Sanguesugas — varias companhias que existem com os seus nunca acabados exclusivos.

Papagaios palradores — visinhas que passam a vida á janella a bisbilhotar a vida alheia.

Galos ao desafio — os vendedores ambulantes, que levam a vida a berrar, ensurdecendo-nos com os seus desenfreados pregões, muitas vezes dissonantes.

Chacaes — aquella gentinha dos tribunaes que esfolam os que teem a fatalidade de lhes cair nas mãos.

Ovelhas ranhosas — Visinhas que dão o cavaquinho de meter o nariz na casa alheia.

Macacos de cú pelado — os amigos de *Peniche*, que para ahi ha, para fazerem um homem feliz.

Lobos famintos — os grandes negociantes que estão tratando de nos pôr na espinha.

Pavões de grande cauda — os advogados.

Viboras — as vendedeiras de peixe (vulgo ovarinas).

Abutres — os agiotas que levam couro e cabelo a quem lhes cae nas aduncas garras.

Borboletas de varios *matizes* — as costureiras.

Tigres — os carroceiros que espancam selvaticamente os animaes que conduzem e chicoteam quem toma a defeza d'estes.

Cordeirinhos — os policias.

Cães de guarda sem açamo — os guardas portões.

Ratazanas — os gatunos, que teem mais proteção n'esta terra que as pessoas honestas.

Vespas — As operarias das fabricas pela lingua de prata que teem.

Besouros — os operarios.

Milhafres — os patrões.

Raposas manhosas — os nossos politicos.

Borrachos... sem ervilhas — os ebrios que a cada passo encontramos... porque o vinho subiu... á cabeça.

Chimpanzés — os peralvilhos com pretenções a nobres e que passam a vida a polir as esquinas.

Jacarés — os secretarios das Finanças dos 4 bairros de Lisboa, muito conhecidos pelas maneiras *delicadas* com que tratam as pessoas que os procuram.

Lesmas — certos empregados em algumas repartições publicas, onde uma pessoa espera a eternidade, emquanto elles fazem um cigarro... acendem um fosforo... dão 2 dedos de conversa a um colega... tiram os punhos... assoam-se... torcem os bigodes á *Kaiser*... etc. etc. etc.

Cães *para todo serviço* — os lacaios ao serviço de quem os pode ter, e que só servem para tratar bruscamente o seu semelhante que não aparecer *bem polido*, a procurar seus donos.

Continua.

S. M.

LÁ E CÁ

No parlamento francez houve banzé, tumultos e gritaria.

Muito se parece com a *ónião dos politicos portuguezes* ante a guerra.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Chegam nos, todos os dias,
ás estações dos comboios,
milhares de ovos saloios
cá das nossas cercanias.

Os jornaes da capital
anunciam ao *Zé povo*,
que não falta nem um ovo,
neste belo Portugal.

São *dez mil* para *Fulano*,
que é honrado merceeiro,
mais *dez mil* para um tendeiro
que é muito serio e humano.

Mas a gente vae ás tendas,
quer compral-os, não os ha,
pois os ovos que estão lá
são poucos *p'rás encomendas*,

Tem um pobre cidadão,
se quizer ovos baratos,
que comer ovos de... *patos*,
ou então... *ovos de cão!...*

Vil'alegre.

Ha-de sair.

O Josézinho de Castro, diz que se vae, que se vae, e é que vae.

Aquilo é que o homem está fartinho de trabalhar.

Já conseguiu que desaparecessem os g neros... agora quer descançar!

Que pêna!

Secção Grafológica

IV

Introito

Chegam continuamente á nossa redacção, grande quantidade de cartas e postais, com o fim exclusivo de indagarem, quando abrirêmos definitivamente as consultas grafológicas.

Visto os nossos amaveis leitôres, no perdoavel desêjo de saciarem a sua anciedade, mostraram vontade de mais cêdo sêrem escalpelisados pelo firme bisturi do nosso grafólogo, cedêmos complacentes e, marcámos já nêste numero, o exame analitico da primeira carta recebida.

Tinhamos premeditado, demostrar de principio, em que bases se apoiam as deduções grafológicas, porquanto, ê crivel que, para alguns individuos haja uma deploravel confusão, no respeitante a estas regras deductôras, por talvez admitirem inversamente esta arte, como cooperando na grande fileira do psiquismo. Contudo, não deixa de haver uma visivel e proxima ligação, entre a psicológia e esta sciencia, firmada potentemente nos raciocinios deductivos. Escaceia nos o espaço, razão porque nos inibimos de omitir alguns considerandos sobre a aproximação, ou antes da estreita coerencia, que envolve grafológia e o psiquismo. E' oportuno momento de aclarar, ao que chega a precêssão da grafológia: pela analise duma escrita, não se desvenda o futuro, apênas se evidenciam os traços mais predominantes e carateristicos, das pessôas.

O que faz a frenelógia pelo cérebro e suas localisações a fisiognomia pelos vincos do rôsto, expressão e modos, consegue a grafológia, — mais abil e precisa que qualquer das outras sciencias de investigação, — pelo exame dos caractéres, que como temos demonsteado, são um conjunto de pequenos gestos da mão, derivados do pensar e movidos pela acção nervósa. Os que admitem a lialdade dêste estudo, são em numero muito elevado. Citarei ao acaso alguns: Shakespeare, que faz dizer a um dos personagens por si criado; «dá-me a lêtra dessa mulher e eu afiançarei o seu caracter»: Goethe o imortal autor do Fausto e do inexquecivel Werther, Balzac, Edgar Pöe, Desbarolles, Alexandre Dumas, (filho), Pierre Salles. Anatole France e muito outros. Seria longiquo o caudal, dos que concordam plenamente com a exatidão inconfundivel da grafológia.

*

Mario Costa. — M maiusculo identico ao de Maurice Barrés o simpatico publicista francez. Orgulho de nome, instintos protetôres e benevolentes. Sentimentos altruistas e artisticos. Facil compreensão, raciocinio rapido e verbosidade. Edade media 20 a 25 anos. Energico, teimôso e violento nas suas discuções. Palpitações cardiacas e ataxia locomotriz. Vida desregrada, um pouco de «póse» sendo muito individualista, não chegando todavia ao egoismo. Minucia, positivismo e um certo abandono, contrastando com a «póse», o que indica em média, uma simplicidade natural, com uma afétação propositada.

Individuo iconomico... pela fôrça das circunstancias, pois o seu modo liberal e prodigo, hade lutar com a fraqueza financeira, que o assola. Com tamanha docilidade, aliada a uma facil loquela, deve V. Ex.ª ser duma labia surpreendente, para captar a simpatia das damas, visto que tambem denota desêjos de agradar e instintos sensuais... um pouco estravagantes. Fórma da mão: dêdos compridos e finos, palma da mão espalmada e quasi lisa.

*

Indispensaveis prescripções a seguir para obter um exame grafológico: Escrevêr para a redação, ao grafólogo, pela forma mais usual, sem retocar o minimo ponto, não escrevêr em papel pautado e evitar a afetação das lêtras. Fazer a assinatura e querendo, juntar um pseudonimo, para a resposta ficar só percebida pelo consulente. Enviar juntamente 5 centavos em estampilhas da metrópole.

Velâmos com o mais absoluto sigilio todos os comunicados.

(Continua)

O grafólogo, *Amarifnonis*.

N. do A. — Só depois de convenientemente historiada a grafológia, nós admitimos escritas a exame, consoante as prescripções que apontamos.

ATÉ PARECE

A Grecia diz que entra na guerra pelos aliados. Depois diz que não entra. Mobilisa para entrar, e torna explicita a sua neutralidade.

Até parece um *povinho* cá da peninsula!

CANTA-SE:

— Que os do *14 de maio* andam de orelha murcha.

— Que julgavam que o curso de revolucionario civil era o bastante para poderem entrar na burocracia.

— Que julgavam que todos os empregados publicos que não fizeram victimas no 14 de maio, seriam postos na rua.

— Que muitos cossam a cabeça e arrependem-se de ter concorrido para fazer subir ao poder os democraticos, que tudo prometeram e nada cumpriram.

— Que os da junta revolucionria eram uns desconhecidos e que desconhecido deixaram os seus nomes até á ultima hora.

— Que o orgão dos raimundos já chama talassa ao dr. Carlos Olavo e outros.

— Que o Machado Santos vem dos Açores talassa como burro.

— Que deve estar farto de deitar perolas a porcos durante 5 anos.

— Que diz ter ainda muitos amigos.

— Que pouca gente se pode gabar de ter *um unico* verdadeiro.

— Que a loucura revolucionaria invadiu o cerebro de alguns famintos que não conseguiram ter talher na mesa lauta do orçamento.

— Que o Leote vai fazer a centecima milionesima conferencia sobre a guerra.

— Que o André Brun andou a desafiar toda a gente para ir á guerra.

— Que urge se faça uma administração honesta.

— Que o mesmo André nunca se ofereceu para ir, a não ser fazendo parte do Estado Maior, que está geralmente fóra da acção mortifera da linha de fogo.

— Que o mesmo André não saiu de casa em 5 de outubro para defender nem a republica nem a monarquia.

— Que em 14 de maio esteve no seio da familia.

— Que no 28 de janeiro dizia coisas bonitas ao Teixeira de Sousa nas *Novidades*.

— Que nesse tempo era talassa como burro.

É claro.

Uma senhôra das nossas relações pergunta-nos que objéto de valor ha-de dar a um parente pelos anos!

Isso é facil, mulherzinha.

Uma duzia d'ovos!? É objeto de luxo.

A unica pessôa existente em todo o territorio da Republica

Filosofando...

Nas admiraveis paginas dos *Miseraveis* de Hugo—Livro V, 1.ª parte ha um capitulo com o seguinte titulo: *De como a sr.ª Victurnien dispende 30 francos em favor da moral.*

Foram esses 30 francos que levaram Fantine ao grau de abjecção a que chegou.

Evocamos estas paginas a proposito de um operario que foi despedido de uma oficina por arbitrio do encarregado da mesma!

Escreveu varias cartas ao proprietario, que não deu resposta, pois julgava que o tal encarregado era um homem de consciencia, quando não passava de um tratante.

Depois de varias peripecias, o proprietario sendo inteirado da verdade, mandou admitir o operario despedido, mas melhor seria que se inteirasse no principio dos factos, para que se não cometesse uma grande injustiça.

Por mais confiança que os proprietarios de fabricas e oficinas tenham nos seus encarregados, não se lhes ofusca o brilho da sua dignidade, inteirarem-se do que se passa entre os operarios e encarregados, principalmente quando se chega ao ponto de se despedir um operario, isto é, tirar-lhe o seu pão e o da familia...

Será sempre bom ouvir as partes para evitar injustiças.

Alguns desses tipos (felizmente poucos) justificam o adagio:—Quem quizer vêr o vilão meta-lhe o mando na mão.

*

A razão, em todos os tempos foi impotente para transformar a convicção dos homens.

Os povos latinos preocupam-se pouco com a liberdade e muito com a igualdade.

Por isso, facilmente suportam todos os despotismos, desde que sejam impessoais.

Os decretos, as portarias, os regulamentos, etc, não mudam a tradição!

Milhares de paginas de legislação regularisam a acção na vida dos povos, que pacientemente sofrem a pressão do Estado que intervem em tudo, sufocando a sociedade com imposições vexatorias, mas esquecendo-se de proclamar *o direito á vida*, que é sobre todos o mais sagrado.

Tolhendo a iniciativa dos cidadãos, sujeitando-os a leis muitas vezes contrarias á razão e á justiça, o Estado exerce soberanamente a tirania em nome dos proprios povos, a quem alcunha de Soberano e senhor, quando não passa de uma massa oprimida, despojada da liberdade e do producto do seu trabalho.

Hoje os homens não dizem como Luiz XIV: — *O Estado sou eu*, mas sob as aparencias de legalidade abusam conscienciosamente do mando.

No entanto a ideia igualitaria expande-se. Agora são os socialistas que pretendem assegurar a felicidade dos povos, captando adeptos para o seu gremio!

A mulher moderna, esquece as diferenças mentais que a separam do homem; reclama os mesmos direitos e a mesma instrucção. Se triunfar, o europeu amanhã não será mais que um nomada sem lar nem familia.

Jean Jacques.

Duas estatuas.

No dia 5 d'Outubro inaugurou se no Jardim do Caes do Sodré uma estatua *ao leme.* Pois em Belem la apareceu tambem *outro* ao leme... do paiz.

Oxalá d'aqui a 4 annos, ainda se lhe diga:—«Estás lá... ou és de gêsso!».

Chiado Terrasse

Deixou de fazer parte d'este cine, o sr. Sabino Corrcia, seu antigo socio-gerente.

Fica agora este salão sendo dirigido pelos srs. Alberto Collaço e Antonio Augusto Tittel, seus antigos emprezarios que conseguiram levar ao ecrin do **Terrasse** *o film* GORGONA, *magestoso drama epico em 4 partes que no extrangeiro obteve um exito sem precedentes. A's terças e sextas feiras sessões da moda com programa variadissimo e musica explendida.*

Para a noite de hoje, prepara a empresa, um programa cinematografico de molde a contentar os mais exigentes, alem de variados numeros de musica.

Chega-nos...

Diz o «Seculo» n'um inquerito cerealifero que em Portalegre ha muito trigo e milho.

Frederico Duarte Coelho

É um velho duns 78 anos de idade que viveu ate 1910 decentemente, exercendo o cargo de chanceler do consulado do Mexico em Lisboa e que desde aquela data não recebe os seus honorarios em vista das revoluções que assolam aquele pais.

O sr. Duarte Coelho foi um dos fundadores da Escola de 31 de janeiro, pagando durante anos a quota anual de 5.000 reis. Exerceu mais de 12 anos o professorado.

Hoje encontra se abandonado, sem recursos, velho, doente.

Tem se dirigido a republicanos que em tempos idos foram seus amigos e que hoje o deixam sem socorros.

E' que esses hoje vivem a larga e já se não lembram dos maus tempos.

Dirigiu o sr. Coelho em tempos idos uma publicação sobre o antigo Passeio Publico, que lhe dava alguns meios, mas hoje nem isso tem.

Urge que alguem de coração tire esse homem da mizeria em que vive e o socorra ate que o Mexico entre numa paz duradoura e lhe manda pagar os seus honorarios.

O que é vergonhoso é que o patrono da Escola 31 de Janeiro Luiz Derouet não repare na miseria de um homem que ajudou a fundar a mesma.

O sr. Coelho reside no Arco Bandeira 16, 4.º, D.

14 de maio.

Diz *A Capital* que *o 14 de maio* não foi de estricto partidarismo. A! não foi! E a prova é que foi feito por todo o pais.

Tadinha da *Capital* que só diz a verdade á... sua moda.

Dóminó

Assim se intitula a nova revista, ora em scena no Eden Theatro.

Quanto dariam em favor da sua reputação artistica, certos actores, tantissimo autor dos inumeros que hoje procuram a celebridade, para verem sentados na plateia criticos como Ramalho Ortigão, Urbano de Castro, Julio Machado, o incomparavel Fialho d'Almeida e outros, de invejavel reputação que, fastidioso seria o inumeral-os.

Que saudade, relembrar os tempos em que autores de igido talento, artistas de genio como Rosa pae, Tasso, Emilia das Neves, A Douradinha, o genial mestre Santos Pitorra, o celebre actor Antonio Pedro; emprezarios como Souza Bastos, o velho Pinto do Ginasio, o Ruas Pae do então Principe Real, o Francisco Palha da Trindade, no dia imediato ao d'uma premiere, iam com todo o respeito e veneração, levar o seu cartão ás redacções.

E' que então, a imprensa era a chamada alavanca do progresso e tinha um Emygdio Navarro, um Marianno de Carvalho, um Antonio Ennes, herdeiros do glorioso nome de Sampaio da Revolução de Setembro.

Que tempos, que theatro, que criticos e que artistas.

No dia da premiere do «*Dóminó*», olhei em volta do vasto salão, e por muito que o meu olhar investigasse, encontrar não foi possivel, um critico dos que honrar devem, essa sciencia que vem dizer na tribuna que representa a mais notavel invenção do espirito humano — a impresa, ao publico, em nome da arte, o valor do trabalho do literato e dos seus interpretes. A chamada imprensa da... grande circulação, manda uns assalariados que, distantes dos conhecimentos tecnicos indispensaveis, alheios ao sentimento que inspira o artista critico, limitam a a sua ação, a esse noticiario reles que ultimamente tomou o logar de critica.

A isto chegou o theatro que tanto mereceu a Gil Vicente, Garrett, Pinheiro Chagas, D. João da Camara, Marcelino Mesquita, Antonio Ennes, Gervasio Lobato e a Eduardo Schwalbach.

E' claro que não visamos os notaveis escriptores e criticos Eduardo de Noronha, Forjaz de Sampaio e algum dos raros que a memoria agora me não recorda por amnesia momentanea. A situação deprimente a que desceu o theatro em Portugal, é bem digna de certos artistas e emprezarios da ultima hora que, dia a dia, são bajulados na imprensa, unica responsavel da sua decadencia.

Se Camillo e Eça de Queiroz resurgissem, que escreveriam hoje?

A nova revista, cujos autores nos merecem toda a consideração pelo seu valor literario, é um trabalho honesto, embora, longe de possuir arte e genio, coisa hoje impossivel pela qualidade politica que atravess mos, e o genero, estar muito explorado á falta de melhor theatro.

O engenho intelectual, deixou-se substituir pelos trabalhos notaveis dos scenografos, pelos vistosos figurinos do custumier. O que hoje o publico vê no moderno theatro, é a bôa plastica da mulher, lindo mise-en-scene e uma ou outra frase revestida de humorismo.

E assim anda o theatro, apezar da existencia d'uma escola da arte de representar e d'uma bem cara repartição d'arte.

Coisas de Portugal.

No desempenho, que tem muitos personagens, a destacar temos: Barbara artista de belos tempos. Amelia Pereira, salienta as suas faculdades para o genero em que anda á vontade.

Nascimento Fernandes, é um artista sui generis; só a Italia possue egual, no nosso paiz, não ha melhor. Tem um belo logar no theatro de incontestavel direito.

Estevão Amarante, é o nosso primeiro galã; tem talento, fogo e alma de artista, com um futuro brilhante. «*No Dóminó*» prova quanto vale.

Ainda João Silva, actor muito consciencioso e uma utilidade de valor. Os restantes, procuram agradar.

Muito e muito bem Alvaro Cabral ensaiador.

Não admira, é um sabedor de theatro e rapaz illustrado. A todos, um abraço do

João da Rua.

COLYSEU DOS RECREIOS

Continua a ser o ponto de reunião da sociedade elegante os espetaculos da moda que á segunda feira se realisam no vasto edificio do Colyseu.

Hontem teve o publico occasião de applaudir, Levy Jenochio e Carlos d'Abreu no seu magnifico trabalho aereo, VÔOS Á LEOTARD.

O publico que por completo enchia a vasta sala do Colyseu, não se cançou em applaudir estes magnificos artistas assim como o emocionante mimodrama VINGANÇA DE FERAS.

N'aquele dia...

N'aquele dia foram bem 20 mil chapeladas, e 40 mil sorrizos!

Uia! nem o *Grandela* destribue... coisas mais baratas!

Tambem foi o melhor dia da sua vida... cordeal!

Theatros

Nacional—Iniciaram-se hontem n'este theatro os trabalhos scenicos para a inauguração da epocha de inverno que se deve realisar no proximo dia 30. Alem de varios artistas de alto valor figura o conhecido actor Jorge Grave.

Trindade—Obteve um ruidoso successo a revista em 3 actos e 14 quadros, O DIA DE JUISO original de Eduardo Schwalback. Destacou-se, entre varios, o quadro «As mulheres portuguezas,» em que se define com primor o valor da mulher portugueza.

Avenida—A *premiere* da revista X. P. T. O. original de Barbosa Junior, com musica de Alves Coelho e Hugo Vidal, foi o grande successo do dia. Por noite são 3 sessões, sendo a 1.ª e a 3.ª com X. P. T. O. e a 2.ª com CORAÇÃO Á LARGA.

O publico que assistir á 1.ª sessão tem direito a assistir á 2.ª e o que assistir á 2.ª tem direito a assistir á 3.ª

Gymnasio—Foi bem acolhida a comedia de Gervasio Lobato EM BOA HORA O DIGA.

Deve realisar-se amanhã, a primeira recita de assignatura, subindo á scena o original do illustre dramaturgo Julio Dantas, SOROR MARIANNA.

Eden—Todas as noites, nas duas sessões são bisados todos os numeros da revista DÓMINÓ em scena no **Eden,** destacando-se entre elles O FADO ELECTRICO e a CEGA-REGA dos fados.

Variedades—Todas as noites a revista 'TÁ BISTO, com lindos numeros de musica.

CINES

Trindade—Todas as noites *films* de sensação e concertos musicaes dirigidos por Flaviano Rodrigues.

Para o proximo domingo prepara a empreza um programa monstro.

Terrasse—O *film* GORGONA, drama epico em 4 partes foi bem acolhido hontem no **Terrasse.** Hoje na sessão da moda, magnificos films de grande successo no estrangeiro.

Central—Causou sensação o programma de hontem não se encontrando no **Central,** na 2.ª sessão um logar seguer vago. Todas as noites lindissimos concertos musicaes.

Olympia—Realisou se hontem a abertura da epocha de inverno, ouvindo-se lindos numeros de musica pelo duplo sextetto. Exibiram se magestosos *films.*

Paradis—Realisa-se hoje a 4.ª exibição da fita, A OPERAÇÃO DO LEÃO MARAL no Jardim Zoologico. Em pleno exito os duettistas LOS CASTELLI.

Foz—Na matinée de domingo passado, a elegante sala do **Foz** foi pequena para comportar tanta gente, de maneira que grande numero de pessoas não puderam entrar pois não havia bilhetes. Continuam causando grande sensação os numeros COLOMBIA E PERU, TROUPE BLANCHARD, a bailarina LA PALMERITA e os duettistas LUXENTI.

Rocio—animatographo variado.

Loreto—Todas as noites sessões diferentes.

Salão Foz
Sempre
Explendidos
Numeros
de
Variedades
O
Mais
Chic
de
Lisbôa